



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

O PLEBISCITO DAS ARMAS

Marcos Roberto Inhauser

Fato raro e inédito no mundo, a nação brasileira está convocada para um plebiscito sobre a venda de armas e munição no Brasil. Aquilo que parecia improvável, que muita pressão sofreu e que quase não saiu e se aprovado foi, o foi na bacia das almas, pela pressão pública e de ONGs.

Os interesses em jogo neste tipo de plebiscito são grandes. O lobby dos fabricantes de armas é poderoso. A propaganda que será feita contará com rios de dinheiro da indústria bélica, contra os poucos recursos dos que defendem a proibição, mesmo porque não há interesse comercial por trás da posição dos que querem proibir o comércio. Será a batalha do pequeno Davi contra o gigante Golias.

Como cristão e anabatista, pertenço a uma linha teológica que nasceu, entre outras coisas, questionando a legitimidade das guerras, negando sob qualquer hipótese a possibilidade de haver guerra justa. O conceito de guerra justa é defendido por algumas tradições teológicas cristãs, mas foram os anabatistas que levantaram esta bandeira, criando, inclusive, o conceito da “objeção de consciência”, segundo o qual, jovens que, por convicções religiosas, se negavam a servir ao exército, pudessem ser considerados em suas convicções sem serem por isto penalizados. Em muitos casos estes jovens se ofereciam para prestar serviços que não implicassem no pegar em armas. O governo dos Estados Unidos aprovou o plano e a igreja e o governo trabalharam juntos e começaram o Serviço Público Civil, que organizou campos especiais de trabalho para os Objetores de Consciência. Nestes campos se trabalhou com o solo e a conservação de árvores, serviço médico, desenvolvimento agrícola e construção de estradas.

Quando em 1941, os Estados Unidos entraram na Guerra, Serviço Público Civil ofereceu aos jovens da Irmandade a oportunidade de servir ao país sem ter que pegar em armas. Deste movimento 1.386 jovens da Irmandade optaram pelo SPC e 1484 foram ao serviço não-combatente.

Como exemplo disto, um grupo de membros da Igreja da Irmandade nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, trocou o serviço militar pelo compromisso de construir um Hospital na cidade de San Juan, em Porto Rico, que atendesse aos feridos na guerra, independentemente da nacionalidade.

Assim, quando este plebiscito que se avizinha, a Igreja da Irmandade, como anabatista que é, reitera sua posição histórica contra a violência, contra a guerra sob qualquer argumento, por mais justo que pareça. Estas posições históricas nos levam a firmar nossa posição firme a favor da proibição da venda de armas e munição, entendendo que o comércio é uma das formas que tem permitido que vidas sejam ceifadas pelas razões banais ou não.